26°ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

GESTÃO DO CONHECIMENTO E GOVERNANÇA DE DADOS EM CONTEXTOS DE CRISE

KNOWLEDGE MANAGEMENT AND DATA GOVERNANCE IN CRISIS CONTEXTS

Luisa Silva Guimarães – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Patrícia Nascimento Silva – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Os contextos de crise e desastres socioambientais ampliam os desafios relacionados à organização, circulação e utilização de informações no setor público, exigindo mecanismos capazes de integrar conhecimentos, apoiar a coordenação institucional e subsidiar processos decisórios em tempo real. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar como modelos, sistemas e infraestruturas informacionais vêm sendo utilizados para apoiar o compartilhamento do conhecimento, a interoperabilidade e a coordenação institucional em cenários de crise e desastres. O resumo constitui um recorte analítico de uma pesquisa acadêmica mais ampla, em andamento, conduzida por meio de revisão de literatura estruturada. As buscas foram realizadas em bases nacionais e internacionais, resultando inicialmente na recuperação de 616 documentos, dos quais 60 estudos foram selecionados para análise aprofundada. O presente resumo concentra-se especificamente na análise de uma das categorias identificadas na revisão, composta por 19 estudos voltados à proposição de modelos, sistemas, *workflows*, metamodelos e infraestruturas informacionais aplicados à gestão de desastres. Os resultados evidenciam um deslocamento importante na literatura, em que a gestão de desastres deixa de ser tratada apenas como um problema operacional e passa a ser compreendida também como um desafio informacional, organizacional e sociotécnico. Observou-se predominância de propostas voltadas à interoperabilidade, à integração de sistemas, ao compartilhamento do conhecimento e ao apoio à decisão em tempo real. Conclui-se que a efetividade da gestão de desastres depende da articulação entre Gestão do Conhecimento, Governança de Dados e infraestruturas informacionais capazes de integrar informações, apoiar a coordenação interinstitucional e fortalecer capacidades institucionais de resposta.

Palavras-chave: Gestão do conhecimento; governança de dados; gestão de crises; setor público; ciência da informação.

Abstract: Crisis and socio-environmental disasters amplify the challenges related to the organization, circulation and use of information in the public sector, requiring mechanisms capable of integrating knowledge, supporting institutional coordination and informing real-time decision-making processes. In this context, the present study aims to analyze how

information models, systems and infrastructures are being used to support knowledge sharing, interoperability and institutional coordination in crisis and disaster scenarios. This abstract constitutes an analytical snapshot of a broader, ongoing academic study conducted through a structured literature review. Searches were performed in national and international databases, initially yielding 616 documents, of which 60 studies were selected for in-depth analysis. This abstract focuses specifically on the analysis of one of the categories identified in the review, comprising 19 studies focused on proposing models, systems, workflows, metamodels and information infrastructures applied to disaster management. The results highlight a significant shift in the literature, in which disaster management is no longer treated solely as an operational problem, but is also understood as an informational, organizational and socio-technical challenge. A predominance of proposals focused on interoperability, systems integration, knowledge sharing and real-time decision support was observed. It is concluded that the effectiveness of disaster management depends on the coordination between Knowledge Management, Data Governance and information infrastructures capable of integrating information, supporting inter-institutional coordination and strengthening institutional response capabilities.

Keywords: Knowledge management; data governance; crisis management; public sector; information science.

1 INTRODUÇÃO

Os contextos de crise e desastres socioambientais têm ampliado os desafios relacionados à produção, circulação e utilização de informações no âmbito das instituições públicas. Em cenários marcados por instabilidade, urgência e elevada complexidade decisória, a efetividade da resposta estatal depende não apenas da disponibilidade de dados, mas da capacidade organizacional de transformar informações dispersas em conhecimento acionável, capaz de subsidiar a coordenação institucional, a aprendizagem e a tomada de decisão em tempo real (Benali; Ghomari, 2016). Nesse contexto, a Gestão do Conhecimento (GC) e a Governança de Dados assumem papéis estratégicos ao possibilitarem a integração de fluxos informacionais, a interoperabilidade entre sistemas e atores e o fortalecimento das capacidades institucionais de resposta.

As discussões sobre GC aplicadas à gestão de desastres vêm se ampliando na literatura, especialmente diante da crescente utilização de modelos, sistemas e infraestruturas informacionais voltados à coordenação de informações em cenários críticos. Essas propostas ultrapassam abordagens unicamente tecnológicas e passam a incorporar mecanismos de representação, compartilhamento e reutilização do conhecimento, articulando dimensões organizacionais, informacionais e sociotécnicas (Othman; Beydoun, 2013). Assim, modelos, *frameworks*, metamodelos e arquiteturas informacionais passam a desempenhar funções

relevantes na organização da informação, no apoio à decisão e na integração entre múltiplos atores institucionais.

No campo da Ciência da Informação (CI), essa discussão se mostra particularmente relevante diante da necessidade de compreender como fluxos de informação e de conhecimento são estruturados em contextos emergenciais e como infraestruturas informacionais podem apoiar a coordenação, a interoperabilidade e a aprendizagem institucional (Dorasamy; Raman; Kaliannan, 2013). A revisão de literatura realizada no âmbito desta pesquisa identificou a recorrência de estudos voltados à proposição de sistemas, *workflows* adaptativos, centros virtuais de operações, modelos de interoperabilidade e arquiteturas orientadas ao compartilhamento do conhecimento em gestão de desastres. Tais estudos evidenciam um deslocamento importante na literatura: a resposta a crises deixa de ser tratada apenas como um problema operacional e passa a ser compreendida também como um desafio informacional, organizacional e sociotécnico.

Assim, esta pesquisa possui o seguinte questionamento: Como modelos e infraestruturas informacionais vêm sendo utilizados em contextos de crise e desastres? Diante desse contexto, este resumo expandido tem como objetivo analisar como modelos, sistemas e infraestruturas informacionais vêm sendo utilizados para apoiar o compartilhamento do conhecimento, a interoperabilidade e a coordenação institucional em contextos de crise e desastres. Para isso, apresenta-se um recorte analítico derivado de uma revisão de literatura mais ampla, concentrando-se especificamente em uma das quatro categorias identificadas, a Categoria T4: modelos, sistemas e infraestruturas informacionais aplicados à gestão de desastres, composta por 19 estudos selecionados.

O trabalho integra uma pesquisa acadêmica em andamento e busca contribuir para os debates da CI ao discutir como mecanismos de organização, circulação e reutilização do conhecimento vêm sendo operacionalizados em cenários críticos, especialmente no âmbito da gestão pública.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os contextos de crise e desastres ampliam a necessidade de mecanismos capazes de organizar, compartilhar e utilizar informações e conhecimentos de forma coordenada no âmbito das instituições públicas (Benali; Ghomari, 2016). Em cenários marcados por instabilidade, urgência e imprevisibilidade, a efetividade da resposta estatal depende menos

da simples disponibilidade de dados e mais da capacidade institucional de transformar informações dispersas em conhecimento acionável, útil à coordenação e à tomada de decisão (Ponis; Koronis, 2012).

Essa discussão aproxima-se das contribuições da GC, compreendida por Nonaka e Takeuchi (1997) como um processo dinâmico de conversão entre conhecimento tácito e explícito, capaz de promover aprendizagem organizacional e inovação. Davenport e Prusak (1998) complementam essa perspectiva ao definirem o conhecimento como a combinação de experiências, valores e informações contextualizadas que subsidiam ações e decisões institucionais.

Assim, em contextos de desastre, a GC ultrapassa a dimensão puramente tecnológica e passa a envolver mecanismos de circulação da informação, aprendizagem institucional e compartilhamento de experiências entre diferentes atores organizacionais (Davenport; Prusak, 1998) no âmbito da proposição de modelos, metamodelos, sistemas computacionais e infraestruturas informacionais para a gestão de desastres. A infraestrutura informacional deixa, portanto, de desempenhar uma função meramente técnica e passa a operar como elemento mediador entre informação, conhecimento e ação institucional.

Essa discussão aproxima-se das abordagens de Governança de Dados, especialmente diante da necessidade de integração, padronização e confiabilidade dos ativos informacionais (Dama International, 2017), identificando essa prática como o exercício de autoridade e controle sobre os dados organizacionais, envolvendo definição de papéis, padrões e mecanismos de supervisão. Com isso, fica compreendido que a resiliência institucional depende da articulação entre GC, Governança de Dados e infraestruturas informacionais capazes de operacionalizar fluxos de conhecimento, integrar informações dispersas e apoiar processos decisórios em tempo real (Dama International, 2017).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo compreende um recorte de uma pesquisa acadêmica em andamento, na qual foi feita uma revisão de literatura de natureza descritiva e exploratória, realizada no segundo semestre de 2025, orientada por protocolo metodológico explícito, adaptado de Nascimento Silva (2023). As buscas foram realizadas no Portal CAPES (bases Scopus, Web of Science, ScienceDirect, Wiley Online Library, Scielo e BDTD), sem delimitação de período temporal, dada a atualidade da temática, nos idiomas português, inglês e espanhol,

combinando termos de GC, Governança de Dados, Inovação Aberta e fluxos informacionais a termos de crise e desastre. A busca resultou em 616 documentos. Foram incluídos documentos com resumo, nos idiomas definidos, com abordagem direta e fundamentação teórica/metodológica sobre os temas centrais nos campos da CI ou da Gestão Pública; e excluídos documentos duplicados, em outros idiomas, com abordagem tangencial ou indisponíveis em texto completo. Após a aplicação desses critérios, foram selecionados 60 estudos para leitura integral e análise aprofundada.

A partir desse universo de estudos, os documentos foram organizados em quatro categorias temáticas analíticas, a saber: T1 - abordagens conceituais de GC; T2 - GC e gestão de desastres em contextos governamentais; T3 - estruturas institucionais e regulamentações; e T4 - modelos, sistemas e infraestruturas informacionais aplicados à gestão de desastres. A construção dessas categorias foi realizada a partir da leitura integral dos estudos e do agrupamento por foco predominante, conceitual, institucional-normativo, governamental ou tecnológico-instrumental, contando com a classificação realizada pelas autoras. O recorte e objeto deste resumo concentram-se especificamente na Categoria T4, composta por 19 estudos voltados à proposição de modelos, sistemas, *frameworks*, *workflows*, metamodelos, ontologias e infraestruturas informacionais aplicados à gestão de crises e desastres. Assim, os estudos da Categoria T4 foram analisados considerando cinco dimensões: i) finalidade operacional das soluções propostas; ii) mecanismos de compartilhamento e reutilização do conhecimento; iii) estratégias de interoperabilidade e integração institucional; iv) apoio à coordenação e à tomada de decisão; e v) limitações relacionadas à fragmentação informacional e às fragilidades de Governança de Dados.

Assim, este resumo expandido não busca apresentar a totalidade da revisão realizada, mas aprofundar analiticamente a Categoria T4, destacando como modelos, sistemas e infraestruturas informacionais vêm sendo utilizados para apoiar o compartilhamento do conhecimento, a interoperabilidade, a coordenação interinstitucional e o apoio à decisão em contextos de crise e desastres. Os resultados são detalhados na seção a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos agrupados na **Categoria T4 - modelos, sistemas e infraestruturas informacionais aplicados à gestão de desastres** evidenciam um deslocamento importante na literatura sobre gestão de desastres: a resposta a crises deixa de ser tratada apenas como

problema operacional e passa a ser compreendida também como um desafio informacional, organizacional e sociotécnico. Nesse contexto, modelos, sistemas, metamodelos e infraestruturas informacionais são concebidos como mecanismos capazes de estruturar fluxos de conhecimento, integrar atores institucionais e apoiar processos decisórios em ambientes marcados por uma elevada complexidade e dinamicidade.

De forma transversal, os estudos convergem ao identificar a fragmentação informacional e a dificuldade de circulação do conhecimento como entraves centrais à efetividade da gestão de desastres. É possível observar, assim, a ênfase em interoperabilidade, integração de sistemas e construção de arquiteturas voltadas à conexão entre informações dispersas ao longo do ciclo do desastre. Essa perspectiva aparece especialmente nos trabalhos de Othman e Beydoun (2013), que propõem abordagens orientadas por modelos e metamodelos para a padronização conceitual, representação semântica e interoperabilidade entre sistemas e organizações.

Os estudos analisados também demonstram uma mudança relevante: os sistemas deixam de atuar apenas como estruturas de armazenamento e passam a operar como infraestruturas integradoras de fluxos informacionais e coordenação institucional. Inan e Beydoun (2017) enfatizam sistemas voltados ao compartilhamento e ao reúso do conhecimento, indicando que decisões em cenários críticos dependem da integração entre relatórios, experiências anteriores e informações produzidas por múltiplos atores, de modo que essa discussão se aproxima diretamente da CI, especialmente no que se refere à organização, representação e circulação do conhecimento em ambientes complexos.

Outro aspecto recorrente se refere à superação de abordagens rigidamente processuais. Os *workflows* adaptativos propostos por Tropmann-Frick *et al*. (2014) evidenciam que contextos de desastre exigem estruturas flexíveis, capazes de reorganizar decisões e incorporar continuamente novas informações ao cenário operacional. Observa-se, portanto, uma transição de modelos lineares para arquiteturas dinâmicas de coordenação e aprendizagem contínua. Ao mesmo tempo, os estudos indicam que a efetividade dessas infraestruturas não depende exclusivamente de tecnologia. Yahya *et al*. (2016) associam transferência de conhecimento a fatores organizacionais e relacionais, como colaboração, confiança e aprendizagem institucional, enquanto Becerra-Fernandez *et al.* (2008) relacionam memória organizacional e compartilhamento contínuo de conhecimento à capacidade institucional de coordenar respostas futuras. Os resultados evidenciam, ainda, uma interface

entre esses achados e os princípios da Governança de Dados, pouco explicitada pelos próprios estudos analisados, mas identificável nas discussões sobre padronização, interoperabilidade, integração de bases e confiabilidade informacional, conforme evidenciado, abaixo, no Quadro 1, por dimensão de análise.

Quadro 1 – Síntese ilustrativa de estudos da Categoria T4 por dimensão de análise

Estudo	Instrumento/ proposta	Compartilhamento e reúso	Interoperabilidade	Apoio à decisão
Othman; Beydoun (2013)	Modelos e metamodelos orientados à padronização conceitual	Representação semântica do conhecimento	Interoperabilidade entre sistemas e organizações	-
Inan; Beydoun (2017)	Sistema de compartilhamento e reúso do conhecimento	Integração de relatórios e experiências prévias	-	Apoio a decisões em cenários críticos
Tropmann-Frick *et al*. (2014)	*Workflows* adaptativos	-	Reorganização dinâmica de decisões	Incorporação contínua de novas informações
Yahya *et al*. (2016)	Modelo de transferência de conhecimento	Colaboração, confiança e aprendizagem institucional	-	-
Becerra-Fernandez *et al*. (2008)	Centro virtual de operações / memória organizacional	Compartilhamento contínuo de conhecimento	-	Coordenação de respostas futuras

Fonte: elaboração própria (2026).

À luz das cinco dimensões analíticas adotadas nesta pesquisa (Seção 3), observa-se que os modelos, sistemas e infraestruturas investigados buscam responder a uma necessidade recorrente nos contextos de desastre: reduzir a dispersão informacional e ampliar a capacidade institucional de coordenação, atuando como instrumentos de organização do conhecimento, compartilhamento de informações críticas e apoio à atuação integrada de múltiplos atores.

Nesse sentido, os estudos convergem para a utilização de arquiteturas orientadas à representação do conhecimento, *workflows* adaptativos, sistemas colaborativos e ambientes

de suporte à decisão capazes de transformar informações distribuídas em recursos úteis à ação institucional. A reutilização do conhecimento aparece como um elemento central dessas abordagens, especialmente por meio da incorporação de experiências anteriores, lições aprendidas, memória organizacional e mecanismos de transferência de conhecimento entre indivíduos, equipes e organizações.

Sob a perspectiva da interoperabilidade, da integração institucional e do apoio à tomada de decisão, os estudos indicam que a efetividade das soluções propostas depende da capacidade de conectar diferentes fontes de informação, integrar organizações com responsabilidades distintas e promover fluxos contínuos de comunicação entre os níveis estratégico, tático e operacional. Paralelamente, a análise evidencia limitações importantes relacionadas à fragmentação informacional, à heterogeneidade de sistemas e à ausência de mecanismos consolidados de Governança de Dados. Embora os trabalhos proponham modelos voltados à integração e ao compartilhamento, permanecem os desafios associados à padronização de informações, à definição de responsabilidades sobre os ativos informacionais, à qualidade dos dados e à coordenação entre instituições. Assim, os resultados sugerem que a efetividade da gestão de desastres depende não apenas da existência de infraestruturas tecnológicas, mas também de arranjos organizacionais e de governança capazes de assegurar integração, confiabilidade e circulação efetiva do conhecimento.

Os estudos da Categoria T4 demonstram que a literatura tem avançado na proposição de modelos, sistemas e infraestruturas voltados à organização, ao compartilhamento e à utilização do conhecimento em contextos de desastre. Apesar da diversidade de abordagens identificadas, observa-se uma convergência em torno da necessidade de fortalecer a interoperabilidade, a coordenação interinstitucional e o apoio à tomada de decisão por meio de mecanismos capazes de integrar informações e conhecimentos distribuídos. Ao mesmo tempo, persistem desafios relacionados à fragmentação informacional, à heterogeneidade dos sistemas e às fragilidades de Governança de Dados, evidenciando que a efetividade dessas soluções depende não apenas de recursos tecnológicos, mas também de arranjos organizacionais e institucionais capazes de sustentar fluxos informacionais confiáveis, colaborativos e orientados à aprendizagem.

Em síntese, os estudos da Categoria T4 evidenciam que a resiliência institucional diante de crises depende menos de sistemas isolados e mais da articulação entre infraestruturas

informacionais, coordenação interinstitucional e mecanismos contínuos de compartilhamento e reutilização do conhecimento. Persistem, contudo, desafios relacionados à fragmentação informacional, à heterogeneidade dos sistemas e às fragilidades de Governança de Dados, o que reforça que a efetividade dessas soluções depende não apenas de recursos tecnológicos, mas também de arranjos organizacionais capazes de sustentar fluxos informacionais confiáveis e orientados à aprendizagem.

Assim, os estudos da **Categoria T4 - modelos, sistemas e infraestruturas informacionais aplicados à gestão de desastres** convergem ao indicar que a resiliência institucional depende menos de sistemas isolados e mais da articulação entre infraestruturas informacionais, coordenação interinstitucional e mecanismos contínuos de compartilhamento e reutilização do conhecimento em contextos críticos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resumo teve como objetivo analisar como modelos, sistemas e infraestruturas informacionais vêm sendo utilizados para apoiar o compartilhamento do conhecimento, a interoperabilidade e a coordenação institucional em contextos de crise e desastres. Com isso, foi possível observar que a gestão de desastres vem sendo progressivamente estruturada a partir de modelos, sistemas e infraestruturas informacionais voltados à integração de informações, ao compartilhamento do conhecimento e ao apoio à decisão em tempo real.

As propostas analisadas demonstram que a efetividade da resposta institucional depende menos de sistemas isolados e mais da capacidade de articular interoperabilidade, coordenação interinstitucional e mecanismos contínuos de circulação e reutilização do conhecimento.

Observou-se, ainda, que os estudos deslocam a gestão de desastres de abordagens rigidamente operacionais para perspectivas sociotécnicas orientadas à aprendizagem institucional, à organização da informação e à construção de arquiteturas colaborativas de conhecimento. Nesse contexto, modelos, metamodelos, *workflows* adaptativos e sistemas de apoio à decisão passam a atuar como mecanismos mediadores entre informação, conhecimento e ação institucional.

Como limitações, pondera-se que a análise concentrou-se exclusivamente na Categoria T4, sem permitir generalizações sobre a revisão completa; os resultados permanecem predominantemente qualitativos, sem sistematização quantitativa dos 19

estudos; e grande parte dos estudos originou-se de contextos institucionais específicos, sobretudo australianos, limitando a transferibilidade das conclusões a outros arranjos, como o do setor público brasileiro, lacuna que orienta os desdobramentos futuros desta pesquisa.

Por fim, o recorte analítico realizado evidencia contribuições relevantes da CI para os estudos sobre gestão de desastres, especialmente no que se refere à organização, representação, interoperabilidade e circulação do conhecimento em contextos críticos. Ao mesmo tempo, identificam-se lacunas relacionadas à Governança de Dados, particularmente quanto à padronização, integração e coordenação dos ativos informacionais no setor público. Como estudos futuros, os sistemas e modelos identificados serão analisados quanto à aderência em contextos de crise na gestão pública brasileira.

REFERÊNCIAS

BENALI, Mohammed; GHOMARI, Abdessamed Réda. Information and knowledge driven collaborative crisis management: A literature review. *In:* INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES FOR DISASTER MANAGEMENT, 3., 2016, Viena. **Proceedings [...].** Portugal: IEEE, 2016. p. 1–3.

BECERRA-FERNANDEZ, Irma *et al*. Design and Development of a Virtual Emergency Operations Center for Disaster Management Research, Training, and Discovery. *In*: HAWAII INTERNATIONAL CONFERENCE ON SYSTEM SCIENCES, 41., 2008, Waikoloa. **Proceedings [...]**. Waikoloa: IEEE, 2008. p. 27.

DAMA INTERNATIONAL. **The DAMA Guide to the Data Management Body of Knowledge (DAMA-DMBOK):** Data Management for Data Professionals. 2. ed. Bradley Beach, NJ: Technics Publications, 2017.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Working knowledge:** how organizations manage what they know. Boston: Harvard Business School, 1998.

DORASAMY, Magiswary; RAMAN, Murali; KALIANNAN, Maniam. Knowledge management systems in support of disasters management: A two decade review. **Technological Forecasting and Social Change**, [*s.l.*], v. 80, n. 9, p. 1834-1853, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.techfore.2012.12.008 Acesso em 21 maio. 2026.

INAN, Dedi; BEYDOUN, Ghassan. Facilitating Disaster Knowledge Management with Agent-Based Modelling. *In:* PACIFIC ASIA CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS, 21., 2017, Langkawi, Malásia. **Proceedings [...].** [*s.l.*]: Association for Information Systems, 2017. Disponível em: https://aisel.aisnet.org/pacis2017/256/?utm_source=chatgpt.com Acesso em 21 maio. 2026.

NASCIMENTO SILVA, Patrícia. Recuperação de informação na Ciência da Informação: produção acadêmico-científica brasileira (2012-2021). **Transinformação**, São Paulo, v. 35, p.

e237336, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2318-0889202335e237336 Acesso em: 20 maio. 2026.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação do conhecimento na empresa:** como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

OTHMAN, Siti Hajar; BEYDOUN, Ghassan . Model-driven disaster management. **Information & Management**, [*s.l.*], v. 50, n. 5, p. 218-228, 2013. Disponível: https://doi.org/10.1016/j.im.2013.04.002 Acesso em: 21 maio 2026.

PONIS, Stavros T.; KORONIS, Epaminondas. A knowledge management process-based approach to support corporate crisis management. **Knowledge and Process Management**, [*s.l.*], v. 19, n. 3, p. 148–159, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1002/kpm.1390 Acesso em 24 maio. 2026.

TROPMANN-FRICK, Marina *et al*. Generic Workflows - A Utility to Govern Disastrous Situations. **Frontiers in Artificial Intelligence and Applications**, [*s.l.*], v. 272, 2014. Disponível em: 10.3233/978-1-61499-472-5-417 Acesso em 24 maio. 2026.

YAHYA, Hasniza *et al*. Essential knowledge transfer process model to support disaster management. **Journal of Theoretical and Applied Information Technology**, [*s.l.*], p. 3187, 2016. Disponível em: https://www.jatit.org/volumes/Vol87No3/7Vol87No3.pdf Acesso em: 24 maio. 2026.

AGRADECIMENTOS OU FINANCIAMENTO

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, processo 303721/2025-1, pelo financiamento desta pesquisa.